

acima d'ella.

Registo do testamento feito  
feito com que falleceu  
no dia vinte e seis de Maio  
de mil novecentos e vinte  
e Antonio Maria de Sousa  
Franca, Visconde de Lu-  
zanez, colheita maior, pro-  
prietario, morador que  
foi na Rua de Santa  
Catharina, numero no-  
ve, freguesia de Santo  
Andreu d'este termo  
de abasco assignado, Antonio Ma-  
ria de Sousa Franca, Visconde de  
Luzanez, colheita maior e de de pro-  
prietario e morador na rua de  
Santo Catharina numero nove,  
freguesia de Santo Andreu, desta  
cidade, filho legitimo de Joaquin  
Antonio de Sousa Franca e de  
Dona Maria Thomazina Barbo-  
sa de Sousa Franca, ambos fale-  
cidos, achando-se de herdeiros  
e lino de qualquer co accão, ja

70

Faço o meu Testamento pela forma seguinte: Quero que a cada uma das cinco missas por alma de meu pai, e igual numero por alma de minha mãe; cincoenta por alma de meus avós maternos, e vinte e cinco por alma de cada uma das minhas tias, Dona Maria Estrela, Dona Maria Guilhermina, Dona Maria Marciana e Dona Maria Carolina. Quero que no dia do meu falecimento, ou no meu testamento, o meu Testamento seja distribuido a quantia de duzentos e cinco (duzentos e cinco mil reis) em pequenas esmolas, por todas as igrejas da cidade. Deixo ao Sr. Barão de Faria, para velar, em lugares, e termos em que foi constituído respectivo officio, bem como o qualificar e annexos, como de direito, e de officio, o meu Testamento. Fato o Testamento foi por mim dado para em effeito, não chegando a lavrar-se qualquer titulo de

de doação, motivo por que faço este lega-  
do. Deixo de minha afilhada D.ª  
Maria Guilhermina Correia Barbo-  
sa a quantia de dez mil escudos (dez  
contos de reis). Deixo a D.ª Maria  
Augusta Leite Franca a pensão me-  
sa e vitalícia de cem escudos (cem  
mil reis) que os meus herdeiros pa-  
garão abastadamente no primeiro  
do dia de cada mes, livre de qual-  
quer contribuição, imposto ou des-  
pesa. O primeiro pagamento da  
ta pensão effectuar-se-ha no tri-  
meiro dia do mes seguinte áquelle  
em que se der o meu fallecimento.

x Deixo ao Reverendo Padre Luiz Bar-  
bosa de Quadros a quantia de  
quatro mil escudos (quatro cen-  
tos de reis) com o encargo de man-  
tinha mensal por minha esposa,  
e outra por minha filha D.ª  
na D.ª Maria Adelaide. Deixo ao  
meu creado Paulo ou Benito esti-  
gués Domingues, natural de Espo-  
sando, Alouiscados, em Pernambuco

Sepulchra, e que tem sido meu enfer-  
 meiro, a quantia de quatro mil escu-  
 dos (quatro contos de reis), livres de  
 contribuçãõ de regimẽ, e cuidada es-  
 tiver do meu pãroco na occasiã do  
 meu falecimento. Deixo do carpin-  
 teiro e januel, que, ha muito em-  
 no, prestã servicos em minha  
 casa, a quantia de quatro mil  
 escudos (quatro contos de reis).  
 Deixo ao meu procurador José Pa-  
 quinim Landoso e Juyeria Junior, a  
 quantia de quatro mil escudos,  
 (quatro contos de reis). E, final-  
 mente, deixo à Santa Casa da  
 Misericordia do Rio de Janeiro a quantia  
 de trinta mil escudos (trinta contos  
 de reis) para fundos do Orphãõ Ber-  
 losa e Faria, em Luzias, legado  
 este que lhe sera entregue quanto  
 a Santa Casa tomar contã da  
 administraçãõ do mesmo orphãõ,  
 incorporando-o no numero do  
 seu estabelecimento de Lazaria.  
 O Orphãõ funcionara como

o estatuto que tem approvado, e, pelo  
meus, com oitô ultimas, que são  
quintas alli se encontram actual-  
mente. Instituto herdeiros de minha  
nascença da minha herança e meu  
fratão Paulo Barbosa, também co-  
nhecido por Paulo Barbosa Junior,  
e sua esposa D.ª Claria de Souza  
Lorena Barbosa, e, na falta d'elles,  
os seus filhos. Dos meus herdeiros re-  
ponho as seguintes designações: Pri-  
meira - Deuote o Sr. Barbosa  
Filho, para Velhas, em Luzias, ju-  
dado por minha falecida Tia D.ª  
Claria Guilhermina Barbosa de Sou-  
za Faria Vieira, e nos precisos lei-  
ngos em que eu o tempo feito. Com-  
migo gauda vontade que o meu  
fratão Paulo Barbosa e esposa ad-  
ministrarem o d'elles até ao falecimento.  
As do ultimo, passando estas para  
a Santa Casa; mas se, por qualquer  
motivo, o não quizerem ou não  
puderem fazer, neste caso, entãgand  
a administração do d'elles a San-

milan

72

Santa casa, quando elle sobreviver, pagando, nova occasião, o legado de trinta contos que deixo para a manutenção d'elle. Lembrando - de - rem as exortações dos meus filhos e que constam d'uma nota ou es - cusa que deixo. Terceira - Pedra - rem todos os encargos da herança. Da este testamento, que é escripto a meu rogo, rogo qualquer outro anterior, e pedia o seu cumprimento ao marido e preso de tres annos. Como fica d'isto o legado à Santa casa de misericordia do Porto e he a minha ultima quando eu morrer a administração ao sup. Barbara da Silva. Nomeo testamentario o meu filho Paulo Barbosa, a quem instituo herdeiro, com porem a minha esposa, as quaes, depois do falecimento de mim, minha filha Maria e de laide passarem a viver em minha companhia. A elle e a sua esposa peço que continuem a viver nesta ca -

case. Este Testamento vai por mim  
assinado e rubricado depois de o ler  
e dehar conforme o acta. Bolo, no  
de de Fevereiro de mil novecentos e  
oito. Autoris e Maria de Sousa  
Franca (Viscondessa de Luzanes); Opro-  
vação: No dia nove de Fevereiro  
de mil novecentos e oito nesta  
cidade do Bolo, na de Santa Catha-  
rina, casa numero nove, e onde eu  
outorio, outorio Borges d'Alar,  
fui chamado, aqui, perante mim  
e as testemunhas idoneas, eis de-  
vanti assinadas compareceu ou-  
torio Maria de Sousa Franca, Vis-  
condessa de Luzanes, solteira, maior, pro-  
prietaria, morador nesta casa, o  
qual eu e as mesmas testemunhas  
conhecemos pelo proprio e nos cer-  
tificamos estar em seu perfeito  
juizo e livre de qualquer coaccão.  
E por elle, perante as mesmas tes-  
timunhas, me foi apresentado este  
Testamento e declarado conter a  
sua ultima vontade, o qual Testa-

testamento que eu vi vivo o testador, e es-  
 crevô por <sup>próprio</sup> o testador, está assinado e au-  
 ticado pelo testador e contém duas  
 paginas e parte d'outra. Em Testame-  
 nto de verdade lancei este assis,  
 - que comecei logo em seguida à  
 assinatura do testador e continuei  
 ei sem interrupção, sendo testemun-  
 has a Sr. Alberto Alves de Freitas,  
 colheio, maior, medico, da rua Chui-  
 ade Celso, Sr. Henrique Gomes  
 de Freitas, casado, medico, da rua  
 Maria Brasil, e Manuel Alves Qua-  
 li Reis, colheio, maior, negociante,  
 da rua d'Allegria, todos d'esta cida-  
 de, posto q'elles e assinaram este au-  
 to com o testador e corrigo depois  
 de ser por mim escrito e lido em  
 voz alta, em presença das referidas  
 testemunhas e do testador. Todas  
 estas formalidades foram pratica-  
 das em acto continuo de cujos  
 de cujos cumprimentos sou de. E  
 eu testario o escrevi e assino.  
 Vale ter pelo no valor de um q'



Antonio Braga d'Alvar. Colôr de  
 abertura. Este testamento cerrado  
 com que falleceu no dia vinte e seis  
 de Maio de mil novecentos e vinte  
 Antonio Maria de Faria e Sá,  
 Visconde de Luzang, foi apresentado  
 nesta Chancaria para ser da-  
 do a registro no dia do fallecimen-  
 to do Testador. É tudo o mesmo  
 Testamento aberto e lido por mim  
 Chancariador, achou-se escrito por  
 rubricou, mais assinado e rubri-  
 cado pelo Testador em duas pagi-  
 nas e vinte e sete linhas da ter-  
 ceira, incluindo as da data e as-  
 sinatura do Testador, com bonas  
 e rubricas, nota marginal su-  
 posta qual quer coisa que eu não  
 faça, seguindo-se imediatamente  
 a assinatura do Testador  
 abreviada que ocupa os dois da  
 terceira página e toda a quarta, a  
 quinta está em branco e na sexta  
 o rubricado, tudo compreendido em  
 duas ou três folhas de papel (ou seja)

paginas) que numero e rubrica  
epon a rubrica de el. Heilard de  
que uso, como conta do repetivo  
eudo larado no livro cincoenta e  
nu de remetrato a folha oritu-  
ta e seis e septuaginta. Bate e Admini-  
stracao do Barro Dricuta, cui-  
te e seis de mais de omif novcento  
e vinte. O Administrador Arthur  
Heilard Fingera - Colá de registro  
Este Testamento fica registado no li-  
vro cinco e setenta e tres de registro  
de Testamentos el diti Barro a folha  
cento e nove verso e septuaginta.  
Bate e Administracao do Barro Dri-  
cuta, un de Junho de omif nove-  
cento e vinte. O Secretario Antonio  
Favary da Louca. - Nada mais  
continhao referido Testamento cer-  
rado, sua renovacao, volume, colá  
de advertina e colá de registro, do que  
o que dito e aqui fillamente se re-  
quira do negocio original a que me  
refere do qual este foi expedido e  
em poder do apresentante seu pa-

75

O saguim Lardos Superior Junior, que  
 de como o recebeu vai passar com  
 o cidadão Administrador respectivo,  
 avaliando a altura da palana "du-  
 moz" e folhas, estufa e dias. Sem leu-  
 pro se declara que no final da apre-  
 vacão e a seguir à assinatura do  
 notário se descreva escrito o seguinte:  
 = Não há a venda pelo da contri-  
 buição municipal = Por um de  
 Junho de mil novecentos e oito.  
 Sua Alteza Serenissima  
 e  
 Notário Municipal

Colado de solo do estampilha. Não  
 abarco coladas e inutilizadas suas  
 estampilhas fiscaes, sendo uma  
 de grande e outra de cinco escudos,  
 devidas pelas tres meias folhas  
 d'ute certameito cerrado. Por  
 e administracões do Barão Du-  
 enta, um de Junho de mil no-  
 vencentos e oito. O Administrador

Administrador Arthur Heilard e fi-  
xeira, inutilizando com esta uni-  
onatura e a dalá acima ditá, as estas  
filhas acima ditás.

Registo do Testamento apro-  
vado mas não cerrado  
por o Testador ter prescu-  
dido das formalidades ex-  
ternas com que faleceu  
no dia-vinte e cinco de  
maio de mil novecentos  
e vinte no Lugar do Ba-  
nheiro, freguesia de Jorim,  
concelho de Gondomar ou-  
de se achava acidental-  
mente Rodrigo de Souza  
e Sousa, esposo, medico,  
farmaceutico, morador que  
foi na Rua das Fontes  
nhas, numero oitenta e sete  
onde se encontrava o testa-  
mento.

Eu, Rodrigo de Souza e Sousa, me-  
dico e pharmaceutico, filho de  
Aureo de Souza e Sousa e de Rosa